

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-652-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.529210311>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!


Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ACONTECIMENTOS DAS ÚLTIMAS DÉCADAS DO SÉCULO XX QUE MARCARAM PARA SEMPRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Aline Cristiane Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103111>


CAPÍTULO 2..... 12

ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O DISCURSO DOS DOCENTES DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO E A LAICIDADE EM LONDRINA E REGIÃO (2018-2019)

Matheus Pallisser

Fabio Lanza

Vinicius dos Santos Moreno Bustos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103112>

CAPÍTULO 3..... 27

EDUCAÇÃO E POBREZA, UMA QUESTÃO SOCIAL E MORAL


Jocilene Eterna Soares dos Santos Lacerda

Maria de Lourdes Leoncio Macedo

Jandira Aquino

Eunice Lisboa

Larissa Ribeiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103113>

CAPÍTULO 4..... 38

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EAD EM ESTABELECIMENTO DE ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Lígia Silva Leite

Felipe Jorge Granero


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103114>

CAPÍTULO 5..... 57

EDUCAÇÃO DIGITAL: AVALIAÇÃO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Lígia Silva Leite

Yves de Carvalho Carabajal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103115>


CAPÍTULO 6..... 73







A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA E RECREAÇÃO HOSPITALAR PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER

Patricia Marquart Felice Zarour

Letícia Kuhl Pereira


Ana Maria Nascimento Damiani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103116>

CAPÍTULO 7.....	88
MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO COMO BASE EPISTEMOLÓGICA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Marcella Arraes Castelo Branco	
Lorena Carvalho Saraiva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103117	
CAPÍTULO 8.....	101
A ARTE DE ENSINAR. UM PANORAMA DA HISTORIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E, A ATUAL SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO PAÍS	
Luciene Guisoni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103118	
CAPÍTULO 9.....	106
A DOCÊNCIA NA EAD BRASILEIRA: TENSÕES E DESAFIOS	
Elaine dos Reis Soeira	
Henrique Nou Schneider	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103119	
CAPÍTULO 10.....	123
ESQUEMA DE UN MODELO DE MUERTE Y TABAQUISMO EN LAS CREENCIAS DE FUMADORES Y NO FUMADORES Y SU RELACION CON LA ESCOLARIDAD	
Juan Crisostomo Martínez Berriozábal	
José de Jesús Silva Bautista	
Leonel Romero Uribe	
Rodolfo Hipólito Corona Miranda	
Fausto Tomás Pinelo Ávila	
Nallely Venazir Herrera Escobar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031110	
CAPÍTULO 11.....	145
O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	
Vanusa Daniel da Silva	
Cícera Cosmo de Souza	
Maria Nailê Cândido Feitoza de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031111	
CAPÍTULO 12.....	157
EDUCAÇÃO INFANTIL – O DESPERTAR PARA VERSOS E RIMAS	
Maria Franciane da Silva Oliveira	
Gicele Monteiro dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031112	
CAPÍTULO 13.....	166
(RE) DESENHANDO AMBIENTES DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA: UMA PROPOSTA	

DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E METODOLÓGICA PARA OS 1.º E 2.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Vânia Gabriela Dias Graça
Maria Glória Parra Santos Solé
Maria Altina da Silva Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031113>

CAPÍTULO 14..... 180

EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O SETOR PRIVADO DO SUL MARANHENSE


Edgar Oliveira Santos
Sônia Oliveira Santos
Sancley Estany da Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031114>

CAPÍTULO 15..... 191

“ALUNO/A DO/NO CAMPO”: ESCOLA, CURRÍCULO E IDENTIDADES DOS ALUNOS/AS DO SOME NA AMAZÔNIA PARAENSE


Gleyce Carvalho Castro
Afonso Welliton de Sousa Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031115>

CAPÍTULO 16..... 202

FLASKÔ E O CONTROLE OPERÁRIO: FORMAS ALTERNATIVAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE CLASSE


João Augusto Pereira do Prado
Maria Carolina Graciano Sugahara
Sofia Bheatrice Gianeri Spada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031116>

CAPÍTULO 17..... 212

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PROPOSTA DE ENSINO - ESTUDO DE CASO COM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS-MG QUE IMPLANTARAM ESSE TEMA EM SUA GRADE CURRICULAR


Daniel Goulart de Sousa
Rodrigo Silva Fonseca
Alessandro Leonardo da Silva
Marcelo Robert Fonseca Gontijo







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031117>

CAPÍTULO 18..... 224


EDUCAÇÃO INTEGRAL FUNDAMENTADA EM VALORES HUMANOS COM BASE NOS ENSINAMENTOS DE SATHYA SAI BABA

Maribel Oliveira Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031118>

CAPÍTULO 19	236
VALIDAÇÃO DE CHECKLISTS POR PERITOS DA FALA PARA IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS DAS PERTURBAÇÕES DE LINGUAGEM PARA EDUCADORES DA INFÂNCIA	
Aliaska Pereira Aguiar	
Graça Simões de Carvalho	
Simone Aparecida Lopes Herrera	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031119	
CAPÍTULO 20	247
“MANUEL DA ROSÁRIA”: APONTAMENTOS PARA O ESTUDO DAS HISTÓRIA(S) DA EDUCAÇÃO DOS/AS NEGROS/AS NO SUDOESTE DE GOIÁS	
Murilo Borges Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031120	
CAPÍTULO 21	260
LIVROS DIDÁTICOS PNLD CAMPO: QUESTÕES SOBRE ESCOLHA E USO POR PROFESSORES	
Edna Luiza de Souza	
Edilaine Aparecida Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031121	
CAPÍTULO 22	272
DISEÑO E IMPLEMENTACIÓN DE LA CONCENTRACIÓN DE ANIMACIÓN LADT COMO SEMESTRE-I EN MODELO TEC21: UN PASO MÁS HACIA EL NUEVO MODELO EDUCATIVO	
Imelda Asencio del Real	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031122	
CAPÍTULO 23	282
O TRATAMENTO DA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O PERCURSO DA ELABORAÇÃO DA BNCC	
Ana Paula Dal Santo	
Maike Elize Techio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031123	
CAPÍTULO 24	290
O BULLYING NO DISCURSO DO SUJEITO-ADOLESCENTE	
Rita de Cássia Constantini Teixeira	
Soraya Maria Romano Pacífico	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031124	
CAPÍTULO 25	305
SIMULTANEIDAD ENTRE ESTUDIO Y TRABAJO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: CARACTERIZACIÓN Y REFLEXIONES	
Andrea Nessier	
Andrea Pacífico	

Fernanda Pagura
Norma Zandomeni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031125>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	320
ÍNDICE REMISSIVO.....	321

O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 26/09/2021

Vanusa Daniel da Silva

Universidade Regional do Cariri (URCA)
Crato – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/9322999160272568>

Cícera Cosmo de Souza

Universidade Regional do Cariri (URCA)
Crato – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/6832161880419917>

Maria Nailê Cândido Feitoza de Lima

Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Juazeiro do Norte - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1154360491084314>

RESUMO: As mudanças advindas do avanço tecnológico trouxeram novas formas de conviver, ensinar e aprender a partir dos novos espaços de aprendizagem que surgiram, principalmente, nos últimos dez anos. Frente a essas mudanças o uso das tecnologias digitais no ambiente escolar aumentou, sobretudo, após a suspensão das aulas presenciais em decorrência da pandemia (COVID-19). Nessa perspectiva, a proposta deste estudo visa apresentar uma discussão sobre os desafios do ensino remoto na Educação Básica na concepção do coordenador pedagógico. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso exploratório. A coleta de dados ocorreu mediante a entrevista individual, observação não participante e análise do Projeto Político

Pedagógico da escola. Com base nos resultados alcançados, constatamos que os desafios para garantir a aprendizagem dos alunos na Educação Básica aumentaram consideravelmente no ensino remoto. Isso porque que a tentativa de manter os alunos em contato com a rotina da escola por meio das atividades não presenciais e atividades impressas não foi suficiente para assegurar o avanço esperado na aprendizagem. No entanto, reconhecemos que o distanciamento total da escola poderia causar danos maiores na formação dos educandos. Observamos ainda que, apesar desse cenário desafiador, houve um esforço coletivo entre o núcleo gestor e os professores na busca de estratégias para amenizar os impactos no desempenho escolar dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica. Ensino Remoto. Coordenador Pedagógico.

REMOTE TEACHING IN BASIC EDUCATION ON EXPECTATION OF PEDAGOGICAL COORDINATOR

ABSTRACT: The changes arising from the technological advance brought new ways of living, teaching and learning from new spaces of learning emerged, mainly, in last ten years. In the face of these changes, the use of the digital technologies in the school environment has increased, especially after the suspension of classroom classes due to the pandemic (COVID-19). From this perspective, the purpose of this study is to present a discussion about the challenges of remote teaching in Basic Education in the conception of the pedagogical coordinator.

From a methodological point of view, it is a qualitative research of the exploratory case study type. Data collection took place through individual interviews, non-participant observation and analysis of the school's Pedagogical Political Project. Based on the results achieved, we found that the challenges to ensure student learning in Basic Education increased considerably in remote education. This is because the tries to keep students in contact with the school's routine through non-presential activities and printed activities was not enough to ensure the expected advancement in learning. However, we recognize that the total distance from the school could cause greater damage to the students learning. We also observed that, despite this challenging environment, there was a collective effort between the school managers and teachers in the search for strategies to mitigate the impacts on students' school performance. **KEYWORDS:** Basic Education. Remote teaching. Pedagogical Coordinator.

1 | INTRODUÇÃO

Com as novas reconfigurações do ensino, as aulas presenciais ocuparam os espaços virtuais e os sujeitos envolvidos no processo educativo (gestores, coordenadores, professores e a comunidade escolar) foram conduzidos a utilizar com mais frequência às tecnologias educacionais. A esse respeito Costa e Lopes (2016) ressalta que quando se fala das novas tecnologias e a educação escolar é importante entender que estamos falando da relação que se estabelece entre professores, alunos, comunidade e as ferramentas digitais para uso pedagógico em sala de aula.

No entanto, sabemos serem muitos os desafios encontrados para execução do ensino remoto na Educação Básica, pois, é preciso considerar “o fortalecimento do vínculo com os alunos, maior aproximação entre escola e família, empatia com o trabalho dos professores e participação efetiva dos pais”. (CEARÁ, 2020, p. 3).

Sendo assim, a proposta deste estudo tem o objetivo apresentar uma discussão sobre os desafios e perspectivas do ensino remoto na Educação Básica na perspectiva do coordenador pedagógico. Do ponto de vista metodológico trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso exploratório.

Em relação à estrutura deste trabalho, foi organizado em quatro momentos, além desta introdução e das considerações finais. No primeiro momento foi realizada uma breve explanação dos modelos de ensino mediado pelas tecnologias educacionais, ou seja, o ensino remoto e o ensino híbrido. No segundo momento, foram apresentados alguns apontamentos acerca da função do coordenador pedagógico ao longo da história. Na terceira parte fizemos a exposição dos procedimentos metodológicos e, por fim, enfatizamos a discussão dos desafios e perspectivas do ensino remoto na educação básica a partir do olhar do coordenador pedagógico.

2 | O ENSINO MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

No cenário atual as tecnologias educacionais foram utilizadas com mais frequência

após a suspensão das aulas presenciais em virtude da pandemia causada pelo novo coronavírus. Na tentativa de amenizar o impacto na aprendizagem dos estudantes com ausência da escola, vários estados e municípios emitiram decretos orientando as instituições de ensino a reorganizarem o calendário escolar e propor atividades não presenciais, de modo a evitar a perda do vínculo com a escola, conforme o Parecer CNE/CP n.º 05 de 28 de abril de 2020.

Frente a essa realidade o Ensino Remoto foi justificado mediante a necessidade de considerar propostas que não aumentem a desigualdade social. Como alternativa a diminuição dessas desigualdades, foi sugerida a utilização das tecnologias digitais para auxiliar o trabalho nas redes de ensino (BRASIL, 2020).

O ensino remoto é entendido como um modelo de educação temporária desenvolvida por intermédio das tecnologias de informação e comunicação. Arruda (2020) utiliza o termo Educação Remota Emergencial para relacionar seu surgimento a situações de crises, a exemplo da pandemia (COVID-19).

O autor ainda alerta para a necessidade de diferenciar o Ensino Remoto da Educação a Distância (EaD), pois, enquanto este se desenvolve através do envio de atividades, videoaulas e realização de *lives* através de plataformas digitais, aquela envolve o planejamento sistematizado do currículo, a presença de profissionais e equipamentos específicos para atender os estudantes, entre outros (ARRUDA, 2020).

Por ser de caráter emergencial, o ensino remoto apresenta algumas características, tais como: readaptação do ensino presencial, manutenção do vínculo com a rotina da escola, pelos alunos, através do envio de atividades, permanência de encontros síncronos e assíncronos, “todos” aprendem em diferentes espaços e tempos.

As atividades pedagógicas não presenciais incluem a gravação de videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino, redes sociais, correio eletrônico, *blogs*, entre outros (CEARÁ, 2020).

A ideia de que podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços e tempo (MORAN, 2015), contribuiu para o surgimento de outro modelo de ensino no qual há o compartilhamento dos espaços presenciais e virtuais, o ensino híbrido, definido por Christensen, Horn e Staker 2013, p.7) como

um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência.

Nessa mistura entre salas de aula presenciais e virtuais, aprendizagem coletiva e individual, houve a flexibilização do currículo no intuito de integrar os tempos e espaços para inserção de metodologias que valorizem o aluno como protagonista no processo de ensino e aprendizagem. O ensino por meio de metodologias ativas buscam motivar e envolver os alunos nas atividades que desperte a curiosidade com a resolução de problemas, desafios,

jogos e projetos inovadores tornando a aprendizagem significativa.

Apesar das contribuições que as tecnologias trazem para o avanço da sociedade é preciso reconhecer que no Brasil, ainda existe uma quantidade significativa de crianças e jovens que não dispõem de acesso à internet para realização das atividades em domicílio, nesse sentido para não excluir da educação remota as famílias que não dispõem de recursos mínimos (internet, celular) as orientações dos novos decretos foi a elaboração de material didático impresso com orientações pedagógicas destinadas às famílias para poderem orientar os filhos na rotina de atividades não presenciais em casa.

Em suma, o ensino remoto e o ensino híbrido são modelos mais recentes, diferentes da Educação a Distância. Esses padrões de ensino são frutos das mudanças que ocorrem na sociedade e buscam atender as demandas que surgem em cada momento histórico.

3 I ALGUNS APONTAMENTOS ACERCA DA FUNÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Ao longo da história o papel do coordenador pedagógico nas instituições de ensino vem passando por mudanças, pois, em cada momento histórico as transformações sociais, políticas e econômicas modificam as relações de trabalho na sociedade. Se outrora o coordenador era visto com fiscalizador do ensino e possuidor de um perfil autoritário, no contexto atual seu papel é de uma agente “articulador, formador e transformador das instituições escolares, capaz de contribuir grandemente para o sucesso das entidades de ensino” (OLIVEIRA, GUIMARÃES, 2013, p. 95).

Por volta dos anos de 1960 a 1990 a função do coordenador era restrita a oferecer suporte técnico e aconselhamento (orientação educacional) aos professores nas instituições de ensino sem que houvesse a necessidade de uma qualificação específica. Entretanto, essa realidade mudou após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, no Art. 64, que passou a exigir a formação em nível superior para os profissionais que ocuparão cargos de gestão.

A formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996, [s.p.]).

Dentre as várias atribuições do coordenador pedagógico a formação em serviço dos professores destaca-se como a mais relevante. De acordo com Oliveira e Guimarães (2013, p. 95) para que o coordenador desenvolva a formação em serviço dos docentes é imprescindível a oferta de uma “[...] formação consistente, um investimento educativo contínuo e sistemático para que sejam desenvolvidas capacidades e habilidades múltiplas, como exige a educação atual”.

Com base nesse entendimento nos questionamos como o coordenador poderá

oferecer a formação continuada aos professores se lhe falta a formação direcionada para este fim? A ineficiência ou a ausência de uma formação de qualidade contribui para indefinição do seu campo de atuação, bem como para falta de clareza sobre o seu papel, lavando-o a repassar a imagem de

“bom-bril” (mil e uma utilidades), a de “bombeiro” (o responsável por apagar o fogos dos conflitos docentes e discentes), a de “salvador da escola” (o profissional que tem de responder pelo desempenho de professores na prática cotidiana e do aproveitamento dos alunos (LIMA; SANTOS, 2007, p.79)

Substituir professores, aplicar provas, realizar trabalhos burocráticos, atender pais e alunos, propor e acompanhar projetos educativos são algumas das inúmeras atribuições que lhe são dadas. Atribuições estas, que o afasta cada vez mais da sua função principal que segundo Franco (2008, p.120-121) “[...] é uma atividade voltada essencialmente à organização, à compreensão e transformação da práxis docente, para fins coletivamente organizados e eticamente justificáveis”.

Certamente foram atribuições postas ao longo da história que, possivelmente, pela falta de qualificação, são exercidas pela maioria sem questionamentos, o que colabora para responsabilizá-lo pelo sucesso ou insucesso da escola nos resultados obtidos nas avaliações externas. Embora, saibamos que o sucesso e o insucesso escolar é fruto de um trabalho coletivo desenvolvido por todos os sujeitos que fazem parte do ambiente educativo. Por esse motivo

“os coordenadores percebem-se muito aflitos, exaustos, angustiados, pois, trabalham muito (em média, segundo seus relatos, doze horas por dia) e não percebem mudanças significativas na estrutura da escola que possam corresponder como produtos de seu trabalho” (FRANCO, 2008, p.123).

Além da sobrecarga de trabalho e do desgaste emocional, Oliveira e Guimarães (2013, p. 95) acrescentam algumas das dificuldades que o coordenador pedagógico enfrenta para construir sua identidade profissional e definir um campo de atuação, quais sejam:

o desvio de função, a ausência de identidade, a falta de um território próprio de atuação no ambiente escolar a deficiência na formação pedagógica, a rotina de trabalho burocratizada, imposição e defesa de projetos da Secretaria de Educação, a presença de traços autoritários e julgadores e a fragilidade de procedimentos para a realização de trabalhos coletivos.

É preciso reconhecer que a práxis educativa é complexa, logo não é possível aos profissionais da educação, no contexto atual, exercer sua função limitada as dimensões tecnicistas e tradicionais, pois, a realidade é permeada de conflitos e contradições, como também de perspectivas. Desse modo, Lima e Santos (2007, p.78) alertam para a necessidade um novo olhar para o trabalho do coordenador pedagógico, no sentido de oferecer condições para a construção de uma prática pedagógica consistente, considerando o desenvolvimento das competências destacadas a seguir:

- É importante que transformem o seu olhar, ampliando a sua escuta e modificando a sua fala, quando a leitura da realidade assim o requerer.
- É necessário que a consciência coletiva seja respeitada, a ponto de se flexibilizar mais os planejamentos e que os mesmos sejam sempre construídos do e a partir do olhar coletivo.
- Ter a capacidade de olhar de maneira inusitada, de cada dia poder perceber o espaço da relação e, conseqüentemente, da troca e da aprendizagem.
- Ser capaz de perceber o que está acontecendo a sua relação com o professor e deste com o seu grupo de alunos.
- Poder perceber os pedidos que estão emergindo, quais os conhecimentos demandados e, conseqüentemente, necessários para o momento e poder auxiliar o professor.

Todavia ressaltamos que a construção de uma prática pedagógica consistente só é possível, à medida que for oferecido a formação teórica necessária no sentido de qualificá-lo com conhecimentos históricos e filosóficos, para além das perspectivas pragmáticas e tecnicistas, posto que “a transformação das práticas só poderá ocorrer a partir da compreensão dos pressupostos teóricos que as organizam e das condições dadas historicamente”. (FRANCO, 2008, p.126). Nesse sentido, compreendemos que o estudo da teoria oferece os elementos que subsidiarão a compreensão da realidade e suas contradições, como também os mecanismos para sua superação.

4 | METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso exploratório. Para Bogdan e Biklen (1994), as pesquisas qualitativas são relevantes, pois, valorizam o ambiente natural da pesquisa, (escolas), os processos investigativos e os aspectos descritivos que acrescentam na compreensão da realidade.

De acordo com Yin (2001, p. 32), o estudo de caso é “um estudo empírico que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”. Nesse sentido, esse tipo de investigação valoriza a realidade a qual o fenômeno se desenvolve, bem como possibilita ao pesquisador recolher os dados a partir de múltiplas fontes.

Sendo assim a coleta de dados ocorreu no início de janeiro e seguiu até o final de abril, período correspondente ao encerramento do primeiro bimestre do ano letivo. Os instrumentos utilizados foram a entrevista individual, a observação não participante e a análise do Projeto Político Pedagógico da escola.

A opção pela entrevista individual teve como objetivo compreender como o ensino remoto tem se desenvolvido do ponto de vista do coordenador pedagógico enquanto profissional da Educação Básica. As perguntas formuladas durante a entrevista foram as seguintes: quais instrumentos são utilizados para realizar o acompanhamento pedagógico

dos professores? Como acontece o diálogo com a comunidade escolar? Quais estratégias foram usadas para atender aos alunos que não possuem acesso à internet? Como tem ocorrido a formação continuada do coordenador pedagógico para atuar no ensino remoto?

Entre os meses de janeiro e fevereiro realizaram-se as observações não participantes da rotina de trabalho do coordenador pedagógico e a análise do PPP a cada duas visitas semanais nos turnos matutino e vespertino. Nos meses seguintes concluímos com a entrevista individual e a análise dos dados.

5 | ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Este trabalho foi realizado no contexto socioeconômico do município de Farias Brito uma cidade localizada na Região Metropolitana do Cariri no interior do Ceará. Apresenta uma análise reflexiva do ensino remoto na Educação Básica, atentando-se para os desafios e perspectivas encontrados na execução do trabalho do coordenador pedagógico no cotidiano da escola no cenário atual.

Na referida instituição, o ano letivo de 2021 iniciou com a organização de uma agenda de trabalho pela equipe pedagógica com o propósito de delimitar os encaminhamentos para o acompanhamento do ensino remoto, o engajamento das famílias e o gerenciamento das demandas da escola.

Nas observações iniciais acompanhadas da análise do PPP foi possível perceber que o primeiro desafio encontrado nos primeiros dias de trabalho foi na atualização das matrículas dos alunos para o início do ano letivo. Devido às restrições impostas pela pandemia, muitas famílias ficaram impossibilitadas de se deslocar até a escola para efetuar a matrícula dos filhos. Frente a essa realidade, iniciou-se no município a campanha Busca Ativa Escolar¹ e a partir de um planejamento estratégico, foi possível localizar os alunos em suas residências e trazê-lo de volta a escola.

Nesse processo, foram localizados os alunos que não possuem acesso à internet. A estratégia utilizada para atender a este público foi a entrega de atividades impressas em domicílio. Na tabela 1 apresentamos à quantidade total de alunos que receberam atividades e que não têm acesso à internet.

¹ A Busca Ativa Escolar é uma plataforma gratuita desenvolvida pelo UNICEF em parceria com UNDIME, CONGEMAS e CONASEMS com o objetivo de apoiar os estados e municípios na identificação das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, que estão fora da escola, ajudando-os a voltar às salas de aula, permanecer e aprender.

Turma	Quantidade de alunos matriculados	Quantidade de atividades impressas
Creche	16	-
Pré-escola A	10	-
Pré-escola B	22	03
1.º ano	19	04
2.º ano	19	04
3.º ano	19	07
4.º ano	24	06
5.º ano	24	05
6.º ano	19	07
7.º ano	24	08
8.º ano	35	15
9.º ano	09	08
Total	258	67

Tabela 1 – Quantidade de alunos que receberam atividades impressas por turma.

Fonte: produzido pelas autoras.

Como podemos observar, dos 258 alunos matriculados, 67 foram contemplados com atividades impressas, sendo que, 03 possuem acesso à internet, restando apenas 64 do total de aluno que receberam atividades, conforme apresentado na tabela seguinte:

Perfil dos alunos com acesso à internet	Quantidade de alunos
Quantidade de alunos com acesso à internet e com interação assíncrona.	194
Quantidade de alunos com acesso à internet e com interação assíncrona.	194
Quantidade de alunos com acesso à internet e com interação apenas por aplicativos.	194
Quantidade de alunos com acesso à internet e com atividades impressas.	03
Quantidade de alunos sem acesso à internet com material impresso, mas não realizam devolutivas.	0
Quantidade de alunos sem acesso à internet, mas acompanham com atividades impressas.	64
Quantidade de alunos sem acesso à internet e não acompanhados pela escola no momento.	0

Tabela 2 – Perfil dos alunos matriculados na escola com acesso à internet.

Fonte: produzido pelas autoras.

Conforme as informações expostas na tabela acima, observamos ainda que na escola há uma quantidade significativa de alunos que possuem acesso à internet totalizando 194. Além disso, todos os alunos que não dispõem de acesso à internet estão sendo acompanhados por meio de atividades impressas, pois, quando as devolutivas não são feitas na escola é realizado a entrega e o recolhimento em domicílio.

Em relação aos alunos que receberam atividades impressas mesmo com acesso à internet, segundo o coordenador pedagógico, foi para atender as famílias nas quais existe apenas um aparelho celular para dividir com até de três filhos na resolução das atividades ou quando o filho não consegue acompanhar as atividades no grupo, por apresentar mais dificuldade de aprendizagem.

Com o agravamento das desigualdades sociais durante o ensino remoto, percebemos que as famílias de baixa renda, em sua maioria, além de não possuir acesso à internet, não dispõem de recursos mínimos (celular e computador) para acompanhar as aulas. Essa realidade foi percebida nos resultados da pesquisa realizada por Oliveira² et al. (2020) sobre os impactos do isolamento social no trabalho docente na Educação Básica.

Os dados confirmam que, um a cada três estudantes não possui acesso aos recursos tecnológicos básicos para realização das atividades domiciliares.

No momento da entrevista, o coordenador pedagógico ainda afirmou que as principais ferramentas digitais utilizadas para manter o vínculo dos alunos com a rotina da escola foram o *WhatsApp* e o *Google Meet*.

No *WhatsApp* foram criados grupos para cada turma, ou seja, da creche a partir dos 2 (dois) anos até o 9.º ano do ensino fundamental I. Logo em seguida foram inseridos os pais e/ou responsáveis, alunos, professores e gestores. Neles, são enviadas as atividades, videoaulas gravadas pelos professores e vídeos complementares localizados no *Youtube*. Já o *Google Meet*, é mais utilizado para introduzir conteúdos, tirar dúvidas e realizar correções das atividades. As devolutivas eram realizadas durante a aula no turno matutino e vespertino, porém, quem não podia devolver no horário estabelecido devolvia no dia seguinte.

Em relação ao acompanhamento pedagógico das aulas remotas, foi enfatizado que ocorreu através do preenchimento do diário *on-line* pelos professores, onde são registrados os conteúdos, frequência, atividades enviadas e as devolutivas dos alunos.

Na fala do coordenado pedagógico, ficou explícito que a escola foi desafiada a manter o vínculo afetivo com as famílias por intermédio das tecnologias digitais. As estratégias utilizadas se restringiram a realização de ligações e chamadas de vídeos através do *WhatsApp*, e, quanto possível, encontros síncronos pelo *Google Meet*. Outro desafio pontuado nesse processo foi nas dificuldades encontradas pelos alunos, nas devolutivas

2 A pesquisa foi realizada no mês de junho de 2020 por iniciativa do Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (GESTRADO/UFGM) e coordenada pela Professora Dra. Dalila Andrade Oliveira. O estudo apresenta os impactos do isolamento social no trabalho docente na Educação Básica nas redes públicas de ensino no Brasil durante a pandemia.

das atividades e na ausência das famílias no acompanhamento dos filhos que, por sua vez, demonstraram-se estar desmotivados para aprender.

Essas dificuldades podem estar relacionadas a fatores como a desigualdade social e a ausência de instrução pela maioria das famílias. É preciso reconhecer que, os impactos da pandemia foram maiores nas famílias de baixa renda, as quais na sua maioria encontram-se “assoberbadas com a preocupação pela sobrevivência (milhares não têm nem a alimentação básica, já que a merenda escolar era a garantia do sustento de suas crianças)” (ABALF, 2020, p. 2).

Com o impacto na aprendizagem dos alunos, manter os índices educacionais e propor ideias inovadoras para melhorar o rendimento escolar, sobretudo, dos discentes sem acesso à internet, tornou-se ainda mais desafiador se considerarmos as lacunas formativas do coordenador pedagógico. Nas palavras de Franco (2008) coordenar o pedagógico não é uma tarefa fácil, pois, as decisões que conduzem o ensino e a aprendizagem não são neutras, ao contrário, envolve posicionamentos políticos, pedagógicos e pessoais que precisam estar claros e alinhados aos objetivos da escola.

É nesse sentido que Oliveira e Guimarães (2013, p. 97) reforçam a necessidade de ofertar cursos de formação continuada que “ajudarão o coordenador a entender e orientar seus professores de forma satisfatória, aproveitando a experiência anterior e efetuando uma nova prática a partir dos conhecimentos adquiridos”. Desse modo, uma formação de qualidade é imprescindível para o desenvolvimento de um trabalho coletivo, crítico e reflexivo, que valorize a participação, a escuta e o debate com a finalidade de formar sujeitos críticos e conscientes de sua realidade social.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve o objetivo de apresentar uma discussão sobre os desafios do ensino remoto na Educação Básica na perspectiva do coordenador pedagógico. Para tanto, apresentamos alguns questionamentos os quais foram parcialmente respondidos, mas que ainda estão longe de serem superadas, pois, as discussões apresentadas aqui poderão ser retomadas em estudos futuros.

Nota-se que os desafios para garantir a aprendizagem dos alunos na Educação Básica aumentaram consideravelmente no ensino remoto, visto que a tentativa de manter os discentes em contato com a rotina escolar por meio das atividades não presenciais e atividades impressas não foi suficiente para assegurar o avanço no aprendizado dos educandos. Contudo, reconhecemos que o distanciamento total da escola poderia causar danos maiores na formação dos estudantes.

Notamos ainda que, apesar desse cenário desafiador houve um esforço coletivo entre o núcleo gestor e os professores na busca de estratégias para amenizar os impactos no desempenho escolar dos estudantes.

Embora a função do coordenador tenha passado por mudanças ao longo da história, muito ainda precisa ser feito para construção de sua identidade em um campo específico de atuação, visto que são muitas as suas atribuições, sobrecarregando-lhe no ambiente de trabalho. Por isso, verificou-se a ausência de encontros formativos com os professores e de uma formação específica para o coordenador exercer seu trabalho no ensino remoto.

Por fim, ressaltamos a necessidade de se pensar em propostas de cursos de formação continuada para o coordenador pedagógico, tendo em vista as lacunas formativas advindas da sua formação inicial e as inúmeras demandas que precisa dar conta no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ABALf - Associação Brasileira de Alfabetização. **Posicionamento da abalf sobre a reposição de aulas remotas na educação básica**. Florianópolis: ABALf, 2020. [2 f.]. Disponível em: <<https://www.abalf.org.br/posicionamentos>>. Acesso em: 18 de abr. 2021.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <<https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>>. Acesso em 12 de abr. 2020.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n.º 5/2020, de 28 de abril de 2020**. Reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>>. Acesso em 21 de abr. de 2021.

_____. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 21 abr. 2021.

CEARÁ. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n.º 0205/2020**. Orienta as instituições de ensino que ofertam Educação Básica, Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Superior, que compõem o Sistema de Ensino do Estado do Ceará, a darem continuidade às atividades letivas por meio remoto até 31 de dezembro de 2020 [...]. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará, 2020. Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/2020/07/24/cee-orienta-instituicoes-de-ensino-cearenses-sobre-continuidade-das-atividades-letivas-de-forma-remota-em-2020>>. Acesso em: 21 de abr. 2021.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. **Clayton Christensen Institute** [s. l.], p. 1- 43, 2013. Disponível em: <https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacao-disruptiva.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2021.

COSTA, D. M.; LOPES, J. R. "Quem Forma se Forma e Reforma ao Formar": Uma discussão sobre as TICs na Formação de Professores. In: VILAÇA, M. L. C.; ARAÚJO, E. F. V. (Org.). **Tecnologia, Sociedade e Educação na Era Digital**. Duque de Caxias, RJ: UNIGRANRIO, 2016. cap. 6, p. 157-194.

FRANCO, M. A. S. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/viewFile/1176/1187>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

LIMA, P. G.; SANTOS, S. M. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Educere Et Educare**: Revista de Educação, Cascavel, PR, v. 2, n. 4, p. 77-90, jul./dez. 2007. Disponível em: <<https://portal.ufgd.edu.br/pro-reitoria/prograd/index>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

MORAN, J. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino Híbrido**: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2015. cap. 1, p. 27-45. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/?p=1841>>. Acesso em 18 de abr. 2021.

OLIVEIRA, D. A. **Trabalho Docente em Tempos de Pandemia**. 2020. 24 p. Relatório Técnico (Relatório de Pesquisa do Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente) – GESTRADO, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <<https://www.gestrado.net.br/>>. Acesso em: 12 de abr. 2021.

OLIVEIRA, J. S. GUIMARÃES, M. C. M. O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar. **Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues**, [Rio Verde], Ano I, Edição I, Jan. de 2013, p. 95-103. Disponível em: <<https://www.faculdefar.edu.br/arquivos/revista-publicacao/files-19-0.pdf>>. Acesso em 18 de abr. 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico 166, 168

A

Aluno 18, 21, 22, 24, 32, 39, 54, 59, 60, 61, 64, 66, 68, 69, 79, 85, 101, 102, 113, 115, 121, 147, 152, 157, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 175, 176, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 255, 268, 269, 297

Ambiente virtual de aprendizagem 54, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 179

Análise do discurso 290, 291, 292, 293, 297, 299, 303, 304

Aprendizagem histórica 166, 167, 168, 169, 176, 177

Aprendizaje basado en retos 272, 273, 278, 281

Avaliação 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 109, 174, 176, 177, 178, 187, 221, 236, 239, 240, 245, 263, 264, 273

B

Base Nacional Comum Curricular 12, 24, 25, 222, 223, 282, 284, 289

BNCC 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 25, 215, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

Brinquedoteca 73, 75, 81, 83, 86, 87

Bullying 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 301, 302, 304

C

Checklist 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246

Consciência de classes 202, 208, 209

Coordenador pedagógico 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156

Creencias 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Currículo 17, 18, 27, 30, 32, 79, 81, 85, 147, 168, 178, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 215, 218, 219, 229, 230, 254, 263, 283, 285, 286, 288

D

Democracia 4, 8, 9, 10, 14, 17, 34, 35, 36, 87, 90, 101, 110

Desenvolvimento 2, 3, 5, 7, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 48, 59, 60, 62, 65, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 88, 98, 103, 117, 122, 149, 154, 158, 160, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 213, 215, 219, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 246, 262, 283, 284, 285, 286, 287, 320

Desenvolvimento de linguagem 236, 239, 243

Dimensão pedagógica 30, 57, 65

Direitos 12, 18, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 76, 77, 78, 85, 103, 104, 117, 191, 192, 193, 194, 200, 203, 204, 205, 228, 261, 283, 284, 285, 286, 287, 289

Ditadura Militar 1, 9, 14, 25, 103

Docência na educação a distância 106, 107, 108, 110, 112, 118, 119, 122

E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 55, 56, 57, 58, 61, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 271, 273, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 294, 296, 320

Educação à distância 122

Educação básica 25, 26, 77, 110, 121, 145, 146, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 209, 222, 248, 258, 260, 262, 263, 271, 282, 283, 284, 285, 286, 320

Educação brasileira 1, 5, 11, 155, 181, 184, 261

Educação digital 57, 58

Educação do campo 191, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 271

Educação especial 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 98, 99, 100

Educação financeira 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Educação infantil 25, 77, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 219, 222, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289

Educação integral 26, 224, 225, 229, 233, 287

Educación basada en competencias 272, 273, 281

Educadores 7, 10, 101, 120, 158, 209, 214, 222, 227, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 262

Ensino 1, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 77, 87, 91, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 207, 210, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 229, 230,

231, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 258, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 283, 285, 286, 288, 289, 290, 293, 296, 298, 303, 320

Ensino e aprendizagem 70, 71, 115, 147, 157, 158, 161, 162, 168, 170, 229, 230, 268

Ensino Militar 38, 40, 42, 43, 47, 55

Ensino Religioso 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26

Ensino remoto 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 216, 220

Epistemologia 88, 89, 99

Escola 1, 2, 4, 17, 18, 23, 25, 28, 37, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 91, 93, 99, 101, 102, 103, 104, 120, 121, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 163, 164, 165, 170, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 206, 209, 210, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 229, 230, 247, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 298, 300, 301, 303

Escolaridade 123, 125, 128, 129, 130, 134, 137, 138, 140, 141

Escolas do campo 191, 194, 195, 196, 198, 199, 260, 261, 263, 265, 267, 269, 271

Expansão 3, 6, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 259

F

Fábricas ocupadas 202, 203, 207

Formação leitora 157, 158, 159, 161, 162, 164

H

Humanização 33, 73, 74, 76, 77, 86, 87, 163, 294

I

Identidade 13, 18, 108, 116, 120, 122, 149, 155, 156, 166, 172, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 201, 252, 294, 295, 303

Innovación educativa 272

Inovação metodológica e tecnológica 166

Instrumentos de avaliação 38, 41, 56

Intenciones 123, 139

L

Laicidade 12, 13, 14, 24, 25

Literatura 38, 41, 42, 44, 45, 46, 55, 57, 60, 85, 102, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 236, 238, 239, 243, 248, 288, 290, 294, 298, 300, 302, 303, 309, 310

Livros didáticos 15, 20, 260, 261, 263, 264, 265, 267, 268, 270, 271

M

Materialismo histórico-dialético 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 100

N

Negros 22, 209, 247, 248, 249, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Neoliberalismo 1, 9, 10, 104

P

Pedagogia hospitalar 73, 74, 75, 77, 78, 87

Pesquisa 13, 15, 16, 18, 19, 24, 25, 40, 56, 72, 76, 82, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 121, 122, 145, 146, 150, 153, 156, 157, 164, 178, 183, 184, 185, 189, 191, 192, 201, 210, 212, 216, 217, 218, 219, 222, 224, 225, 258, 260, 261, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 282, 284, 290, 292, 293, 294, 297, 298, 300, 302, 320

PNLD Campo 260, 261, 263, 264, 270, 271

Pobreza 11, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 182, 249

Pós-abolição 247, 250, 253, 254, 255, 258

Precarização do trabalho docente 106, 108, 115, 116, 120, 122

Professor 7, 17, 25, 39, 62, 65, 66, 79, 85, 101, 102, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 150, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 192, 210, 218, 231, 250, 252, 253, 260, 266, 267, 268, 269, 270, 320

Professores e produção de materiais 260

Programa Bolsa Família 27, 32, 34

R

Roteiros pedagógicos 57, 59, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70

S

Sathya Sai Baba 224, 225, 234, 235

Silêncio 290, 291, 292, 293, 297, 298, 300, 301, 302, 303

Sociologia das religiões 12

Sujeito-adolescente 290, 291, 292, 293, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303

Superior 1, 2, 4, 5, 6, 28, 40, 55, 58, 63, 70, 71, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 104, 107, 109, 118, 120, 121, 129, 130, 134, 138, 140, 141, 148, 155, 156, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 265, 305, 306, 308, 310, 311, 316, 317, 318, 319, 320

T

TAP y TAR 123

Tutoria 59, 106, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122


V

Valores humanos 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234


Versos e rimas 157, 158, 163

Violência 9, 29, 31, 34, 35, 227, 228, 229, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 303

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:


Democracia e emancipação humana





Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021